

## IMPACTO DA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA NA CAPTAÇÃO DE INGRESSANTES DA REGIÃO DE PELOTAS

**LARISSA THAÍS PREDIGER<sup>1</sup>; JOÃO GUILHERME TREVISAN SPAGNOLLO<sup>2</sup>;**  
**ESTEVAN ALCÂNTARA HUCKEMBECK<sup>3</sup>; TALISSON NATAN**  
**TOCHTENHAGEN<sup>4</sup>; LUAN HENRIQUE DOS SANTOS ROCHA<sup>5</sup>;**  
**MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissathais.prediger@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joaoguilhermespagnollo66@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – estevanhuckembeck@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luanhsr.h@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O curso de Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) detém uma posição histórica de vanguarda no cenário educacional brasileiro, sendo o primeiro do país na área, criado em 1972 e reconhecido oficialmente em 1978 (UFPEL, 2024). Ao longo de sua trajetória, o curso tem sido um pilar para o desenvolvimento do agronegócio nacional, formando profissionais altamente qualificados, com destaque para as áreas de Mecânica Agrícola e Processamento de Produtos Agrícolas (UFPEL, 2023).

Contudo, apesar do seu pioneirismo e relevância consolidada, o curso enfrenta desafios contemporâneos, em especial a baixa adesão de novos estudantes, fenômeno parcialmente atribuído à carência de informações claras sobre a profissão e suas vastas áreas de atuação (ROCHA et al., 2024). Este desafio de captação insere-se em um contexto institucional mais amplo de evasão discente, uma vez que dados recentes apontam para uma taxa de evasão acumulada de 56% na UFPel nos últimos dez anos, um índice que sinaliza a necessidade urgente de ações estratégicas focadas tanto na captação quanto na permanência dos estudantes (AHORADOSUL, 2024; SANTOS et al., 2022).

Nesse cenário, a extensão universitária, pilar do tripé educacional brasileiro ao lado do ensino e da pesquisa, emerge como uma ferramenta de valor estratégico inestimável (WORKALOVE, 2024). As atividades extensionistas atuam como uma ponte vital entre a academia e a sociedade, não apenas permitindo a aplicação do conhecimento acadêmico em problemas reais, mas também, de forma crucial, estabelecendo um primeiro e muitas vezes decisivo contato de futuros discentes com o ambiente universitário (WORKALOVE, 2024; UNIFOA, 2025). O grupo do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPel posiciona-se como um agente central nesta frente. Por meio de uma série de projetos, o grupo visa não somente enriquecer a formação de seus membros, mas também fortalecer o curso de graduação como um todo.

Duas de suas principais iniciativas, que constituem o foco deste estudo, são o "Projeto de Divulgação do Curso" e o "Projeto de Acompanhamento de Ingressantes (PAI)". O primeiro é uma ação de extensão direcionada ao público externo, com o objetivo de ampliar a visibilidade da Engenharia Agrícola em escolas de ensino médio de Pelotas e municípios vizinhos (ROCHA et al., 2024; PET-EA, 2024a). O segundo, uma ação de ensino voltada ao público interno, busca facilitar a adaptação dos calouros, aplicando questionários para traçar perfis e identificar dificuldades, com o objetivo de mitigar a evasão (PET-EA, 2024b). As iniciativas do

PET-EA demonstram uma notável sinergia, operando como componentes de uma estratégia integrada e cíclica de fortalecimento do curso. O projeto de divulgação atua na captação de novos alunos, enquanto o PAI foca na sua permanência e integração. Este estudo utiliza os dados coletados pelo PAI para avaliar a eficácia do projeto de divulgação, evidenciando um ciclo de retroalimentação virtuoso: a ação de extensão (divulgação) gera o público para a ação de ensino (PAI), e esta, por sua vez, fornece os dados para a pesquisa, que avalia a própria ação de extensão. Essa interconexão é fundamental para enfrentar o desafio da permanência estudantil, um dos mais prementes na UFPel (AHORADOSUL, 2024; PET-EA, 2024b).

O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto de atividades de ensino e extensão na captação de discentes para o curso, analisando a associação entre a origem geográfica dos ingressantes e a eficácia da estratégia de divulgação em escolas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente estudo foi conduzido sob uma abordagem quantitativa, com um delineamento de pesquisa descritivo e analítico. A fase descritiva concentra-se na caracterização do perfil dos discentes ingressantes, enquanto a fase analítica dedica-se à investigação da associação estatística entre as variáveis de interesse. A amostra foi composta por 30 discentes ingressantes que responderam voluntariamente ao questionário do Projeto de Acompanhamento de Ingressantes (PAI) durante as primeiras semanas do semestre letivo de 2024/1, como parte das atividades de acolhimento do grupo PET-EA (PET-EA, 2024b).

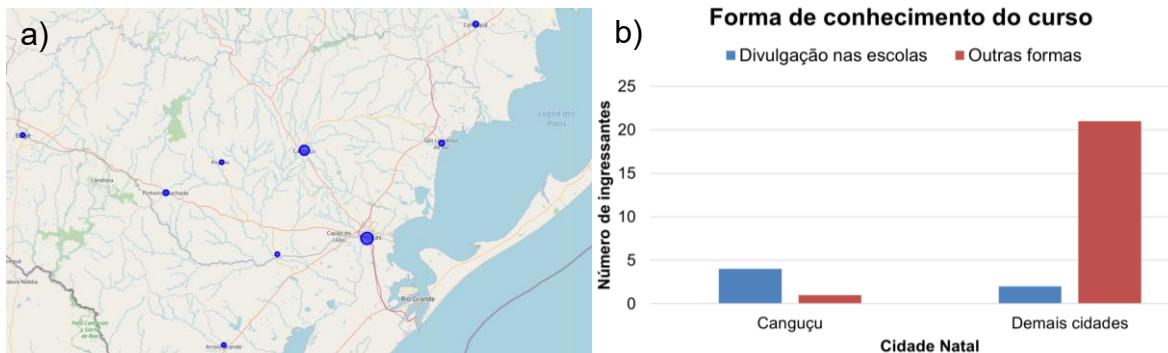
Para garantir a validade estatística da análise e focar nos pontos centrais da investigação, as variáveis foram re-categorizadas. A variável "Cidade Natal" foi agrupada em "Canguçu", município que foi alvo de ações de divulgação presencial em escolas, e "Demais Cidades". A variável "Forma de Conhecimento do Curso" foi consolidada em "Divulgação nas escolas" e "Outras Formas". Discentes que não responderam à questão (N=2) foram excluídos da análise de associação, resultando em uma amostra final de N=28.

Para a análise de associação entre as variáveis, foi empregado o Teste Exato de Fisher, ferramenta estatística adequada para comparar proporções em tabelas de contingência, especialmente em cenários com baixas frequências esperadas (VIEIRA, 2018). Foi adotado um nível de significância ( $\alpha$ ) de 0,05.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da amostra de ingressantes, cuja distribuição geográfica na região de Pelotas é apresentada na Figura 1a, revelou uma associação estatisticamente significativa entre a cidade de origem e a forma como conheceram o curso. A força da associação fica evidente ao analisar as proporções no gráfico, demonstrados na Figura 1b. Em Canguçu, município que foi alvo da divulgação presencial, 80% dos ingressantes (4 de 5) foram captados por essa estratégia. Em contrapartida, apenas 8,7% (2 de 23) dos estudantes das "Demais Cidades" conheceram o curso da mesma forma.

Figura 1 – (a) Distribuição geográfica dos ingressantes na região de Pelotas e (b) Forma de conhecimento do curso por cidade natal.



A validação estatística desta observação foi realizada por meio do Teste Exato de Fisher, cujos resultados detalhados, gerados pelo software *Statistica 7.0*, e estão apresentados na Tabela 1. O teste confirma a associação com alta significância ( $p=0,0034$ ), comprovando que o impacto das estratégias de divulgação varia drasticamente conforme a localidade. Este resultado é corroborado pelos registros de atividades do PET-EA (2023), que documentam as visitas realizadas a escolas em Canguçu. Isso reforça o ciclo virtuoso proposto pelo grupo: o "Projeto de Divulgação do Curso" atua na captação de um público específico; os dados sobre este público são coletados e analisados através do "Projeto de Acompanhamento de Ingressantes" (PAI); e esta pesquisa, por sua vez, gera conhecimento para aprimorar a própria estratégia de divulgação.

Tabela 1 – *Output* da análise de associação pelo software *Statistica 7.0*, demonstrando as frequências observadas e o resultado do Teste Exato de Fisher.

	Coluna 1	Coluna 2	Total (Linha)
Frequências, Linha 1	4	1	5
Percentual do Total	14,29%	3,57%	17,86%
Frequências, Linha 2	2	21	23
Percentual do Total	7,14%	75,00%	82,14%
Total (Coluna)	6	22	28
Percentual do Total	21,43%	78,57%	
Teste Exato de Fisher (unilateral)	$p = 0,0034$		

Este estudo conclui que a cidade natal influencia de forma determinante como os futuros estudantes conhecem o curso de Engenharia Agrícola. Recomenda-se, portanto, a continuidade e a expansão estratégica das visitas a escolas em municípios com características similares. Sugere-se, ainda, que o grupo utilizeativamente os dados do Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) (PET-EA, 2024c), que mapeia o sucesso profissional dos ex-alunos, como uma poderosa ferramenta de "prova social" durante essas visitas para inspirar futuros candidatos. Mais importante, a articulação bem-sucedida entre extensão (divulgação), ensino (acompanhamento de ingressantes) e pesquisa (análise de dados) se apresenta como um modelo estratégico e cílico. Este modelo pode ser replicado por outros cursos da UFPel que enfrentam desafios análogos de captação e evasão, otimizando recursos e potencializando o impacto das ações institucionais no combate à evasão desde sua origem.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A HORA DO SUL. Universidades federais têm evasão acima de 50% na Zona Sul. **A Hora do Sul**, 16 out. 2024. Disponível em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2024/10/16/universidades-federais-tem-evasao-acima-de-50-na-zona-sul/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

PET-EA. **Caderno de atividades 2023**. Pelotas: UFPel, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/files/2025/03/Caderno-de-atividades-2023-2.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PET-EA. Divulgação do Curso. Pelotas: UFPel, 2024a. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/divulgacao-do-curso-2/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

PET-EA. Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE). Pelotas: UFPel, 2024c. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/programa-de-acompanhamento-de-egressos-pae-3/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

PET-EA. Programa de Acompanhamento de Ingressantes – PAI. Pelotas: UFPel, 2024b. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/programa-de-acompanhamento-de-ingressantes/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ROCHA, L. H. S. et al. Estratégias de divulgação para o curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas. In: CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 37., 2024, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2024.

SANTOS, C. O. et al. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, v. 14, n. 36, p. 855-873, 2022.

UFPEL. Histórico do Curso de Engenharia Agrícola. Pelotas: UFPel, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cea/curso/historico/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

UFPEL. Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrícola. Pelotas: UFPel, 2023.

UNIFOA. Entenda como a extensão universitária pode ajudar na sua formação. 2025. Disponível em: <https://www.unifoia.edu.br/entenda-a-extensao-universitaria/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

WORKALOVE. Extensão universitária: a ponte que une a academia à sociedade. 2024. Disponível em: <https://workalove.com/extensao-universitaria-a-ponte-que-une-a-academia-a-sociedade/>. Acesso em: 08 ago. 2025.